|  |  |
| --- | --- |
| SÁBADO, 01 DE FEVEREIRO  SINCERIDADE  *“Com a minha voz clamei ao SENHOR; com a minha voz supliquei ao SENHOR.” (Salmos 142.1)*  Oscar Wilde disse que “Pouca sinceridade é uma coisa perigosa e muita sinceridade é absolutamente fatal.” Qual seria a medida certa para a sinceridade? Em se tratando de nossas relações humanas essa é uma preocupação altamente relevante. Somos uma ameaça uns para os outros com nossa incapacidade de lidar uns com os outros. E isso é um inibidor para a sinceridade e um promotor de nossa hipocrisia. Mas, em se tratando de Deus, tudo é diferente. Pouca sinceridade é uma grande perda, muita sinceridade, o mínimo necessário e toda sinceridade, uma fonte de vida.  Se nas relações humanas uma sinceridade comedida e sábia é recomendável, na relação com Deus somos chamados a ser completamente nós mesmos, ainda que estejamos enganados sobre isso. Ele, que já sabe quem de fato somos, nos ajudará a nos encontrar conosco, na medida do possível para nós. O pecado nos fez hipócritas, seres ocultos de nós mesmos e que se ocultam dos demais. Porque somos pecadores corremos o risco de falar de nós e de nossos sentimentos sem de fato saber quem somos. Fernando Pessoa escreveu um poema magistral sobre isso em que disse: “Não sei quem sou, que alma tenho. Quando falo com sinceridade não sei com que sinceridade falo.” As vezes, admitir a dúvida é ser completamente sincero.  O salmista clamou a Deus com sua própria voz, ou seja, falou do que era para Deus. Ele foi sincero. Precisamos exercitar nossa sinceridade com Deus. Com Ele é errado ser politicamente correto. Com Ele devemos revelar o que nos habita. Nossa oração deve ser nosso desnudamento. E então, confiar em Seu amor e bondade. E como Dietrich Bonhoeffer, diante da dúvida dizer: “Seja quem for eu, tu sabes, Senhor, que sou teu”. É este pertencimento o lugar onde podemos nos encontrar. Esse mês, vamos celebrar o direito e o privilégio de ser sinceros com Deus. Vamos contrariar a tendência e buscar em Deus a clareza sobre quem somos, dizendo abertamente a Ele o que acreditamos. Comece imediatamente!  *ucs* | SATURDAY, FEBRUARY 1st  SINCERITY  *“I cry aloud to the Lord; I lift up my voice to the Lord for mercy.” (Psalms 142.1)* Oscar Wilde said that “A little sincerity is a dangerous thing, and a great deal of it is absolutely fatal.” What would be the right measure for sincerity? When dealing with our human relationships this is a totally relevant concern. We are a threat to one another with our lack of skills to deal with one another. This is an inhibitor of sincerity and a promoter of our hypocrisy. But in talking about God, it is all a different story. A little sincerity is a great loss, much sincerity is the minimum necessary and all the sincerity is a source of life.If in human relationships it is recommended to have moderate and wise sincerity, in the relationship with God we are called to be completely ourselves, even when we are mistaken about it. He already knows who we really are; He will help us meet with ourselves as much as possible. Sin made us hypocrites, beings that hide from self and from others. And because we are sinners we risk speaking of ourselves and our feelings without really knowing who we are. Fernando Pessoa wrote a masterly poem regarding this: “I don’t know who I am, what soul I have. When I speak with sincerity I don’t know sincere I am.” Sometimes, to admit doubt is to be totally sincere.The Psalmist cried out to God with his own voice, in other words he said what he was for God. He was sincere. We need to exercise our sincerity with God. With Him it is wrong to be politically correct. We should reveal to Him what goes deep within. Our prayer should be the stripping our souls bare. And then, to trust in His love and goodness. And like Dietrich Bonhoeffer said when in doubt: “Whoever I am, You know, O God, I am Yours”. This belonging is the place where we can be. This month we will celebrate the right and the privilege of being sincere with God. We will go against the flow and seek in God the clarity of who we are telling him openly what we believe in. Start right away!*ucs**E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 02 DE FEVEREIRO  ADMITIR E VENCER  *“Senhor, muitos são os meus adversários! Muitos se rebelam contra mim! São muitos os que dizem a meu respeito: Deus nunca o salvará!” (Salmos 3.1-2)*  Quem ou quais são os adversários de um homem? O salmista estava se referindo a outros homens, mas nossos adversários podem ser de várias naturezas. A depressão, enfermidades, fraquezas, fatos da vida como ser baixo demais ou alto demais, acontecimentos como a perda do emprego ou o fracasso num empreendimento, etc.. O apóstolo Pedro fala também do diabo com um adversário (1Pd 5.8). Um adversário espiritual. Um adversário é tudo que nos diminui, que nos afeta roubando nosso senso de valor e dignidade, que nos convida a desistir do que é importante para nossa vida e, algumas vezes, da própria vida. Precisamos aprender a admitir e vencer.  Não gostamos de falar sobre nossos adversários. Eles, de alguma forma, nos fazem sentir vergonha, diminuídos, até mesmo indignos. Tendemos ao recolhimento. Um recolhimento como forma de não admitir que fomos atingidos. Mas o melhor a fazer é admitir. É o primeiro passo para vencer. Podemos admitir diante de pessoas, mas devemos admitir diante de Deus. Devemos ir a Ele e ser completamente sinceros: “Senhor, tenho adversários e eles estão me dizendo isso!” Precisamos ser sinceros com Deus sobre nossos adversários, sejam eles de que natureza forem. O salmista fez isso. Seus inimigos estavam lhe dizendo que Deus nunca o salvaria, que ele não era importante para Deus. Ele foi tirar isso a limpo... com Deus.  Ao abrir-se para Deus, o salmista descobriu que seus inimigos estavam errados. Deus se importava e estava por perto. E no verso 3 ele diz para Deus: “Tu és o escudo que me protege; és a minha glória e me fazes andar de cabeça erguida.” Falar com Deus toda a verdade sobre nossos sentimentos nos leva a descobrir as mentiras sobre o que sentimos. Em conversa sincera com Deus somos esclarecidos, iluminados e libertos. Por causa de Deus, disse o salmista, posso andar de cabeça erguida. Também podemos! Nossos inimigos podem ter razão, mas estão errados, porque Deus nos ama. Em Seu amor, nos socorre, sustenta e transforma. Por causa dele podemos simplesmente andar de cabeça erguida! Com Deus podemos admitir e podemos vencer.  *ucs* | SUNDAY, FEBRUARY 2nd  ADMIT AND WIN  *“Lord, how many are my foes! How many rise up against me! Many are saying of me: God will not deliver him.” (Psalms 3.1-2)*  Who or what are a man’s foes? The Psalmist was referring to other men but our enemies could be of several natures. Depression, disease, weaknesses, facts of life like being too short or too tall, loss of a job, failure in a venture, etc. The Apostle Peter speaks of the devil as an opponent (1 Pt 5:8). A spiritual foe. An enemy is everything that reduces us, that affects our sense of value and dignity, that invites us to give up on what is important for our lives and sometimes even life itself. We need to learn to admit and win.  We don’t like to speak of our enemies. Somehow, they make us ashamed, smaller and even unworthy. We tend to hide. Hiding as a means of not admitting we were hit. But the best thing to do is to admit. It is the first step to winning. We may not admit before people, but we must admit before God. We should come to Him and be completely sincere: “Lord I have opponents and they are telling me those things!” We must be sincere with God about to our opponents, whatever nature they are. The Psalmist did this. His enemies were saying that God would never save him, that he was not important to God. He went to find out about it… with God.  When opening up to God the Psalmist found out that his enemies were wrong. God cared and He was near. And in verse 3 he tells God: “But you, Lord, are a shield around me,  my glory, the One who lifts my head up high”. To tell God all the truth about our feelings leads us to find out the lies of our feelings. In a sincere conversation with God we are enlightened, clarified and freed. Because of God, the Psalmist says I can walk with my head lifted high. The same is true for us! Our enemies may be right, but they are wrong, because God loves us. In His love, He helps us. He sustains and transforms us. Because of Him we can simply walk with our heads lifted up high. With God we can admit and win!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 03 DE FEVEREIRO  A “MINHA” ORAÇÃO  *“De manhã ouves, Senhor, o meu clamor; de manhã te apresento a minha oração e aguardo com esperança.” (Salmos 5.3)*  Para aprender a ser sincero diante de Deus, preciso ser frequente diante de Deus. Conquanto seja bom que num certo dia eu experimente algo intenso com Deus, em que me sinta particularmente com a alma lançada diante dele, preciso aprender a, diária e continuamente, orar minha oração. Ainda que simples, mas sincera. Ainda que pequena e infantil, mas que seja “minha” oração. Fomos criamos para conversar com Deus assim e a falta desse diálogo rouba nossa sanidade. Devemos ser capazes de viver com coragem e agir com sabedoria, mas para isso precisamos aprender a orar diariamente, pedir a Deus e esperar nele.  Precisamos aprender a fazer a nossa oração, uma oração pessoal e que leve a Deus um retrato de como estamos e como nos vemos. Há muitas orações e algumas pessoas gostam de ter uma oração para lerem, fazendo-a sua. Não é errado e nem há problema. Mas não é o suficiente. Orar a “minha oração” dá mais trabalho, exige mais. Coloca-me em contato comigo, com minhas verdades, com meu mundo. Um mundo confuso, oculto, dissimulado. Ao orar a “minha oração” algumas ou muitas vezes perceberei que duvido mais do que creio. E isso é desconcertante diante de Deus, que tudo vê e sabe. Mas é este o caminho. Com sinceridade devo orar e deixar diante de Deus o que for preciso, ainda que saia dessa conversa envergonhado.  O salmista ora pela manhã, ao começar o dia. Ele fala com Deus e apresenta a “sua oração”, não a de outrem. E então ele aguarda. Ele fica na expectativa porque sabe que Deus sempre responde. Ele tem esperança, porque sabe que Deus é bom. Quando oramos talvez Deus faça exatamente o que desejamos, talvez nada faça do que desejamos, talvez simplesmente fique em silêncio. Mas nós precisamos orar e orar a nossa oração – sinceridade – porque Deus sempre responde. Podemos aguardar com esperança. Prontos para agir. Pois, antes de mexer com Deus, nossa oração sincera mexerá conosco mesmos.  *ucs* | MONDAY, FEBRUARY 3rd  THE “MY” PRAYER  *“In the morning, Lord, you hear my voice; in the morning I lay my requests before you and wait expectantly.” (Psalms 5.3)*  To learn to be sincere with God I must frequently place myself before God. While it may be good to experiment something intense with God someday, I need to learn every day to continuously pray my prayer. Although simple, but sincere. Although small and childish, as long as it is “my” prayer. We were created to talk to God and this lack of conversation takes away our sanity. We must be able to live with courage and act with wisdom but for such we must learn to pray daily, ask God and wait upon Him.  We need to learn to do our prayer, a personal prayer that takes to God a picture of how we are and how we see ourselves. There are many prayers and some people like to have one to read and make it theirs. It’s not wrong and there is no problem with that. But it is not enough. To pray “my prayer” is a little harder work, it demands more. It places me in contact with myself, my truths, and my world. A confused, hidden, dissimulated world. When praying “my prayer” sometimes or many times I will find out that I doubt more than I trust. This is astonishing before God who sees and knows everything. But this is the way. With sincerity I must pray and leave before God whatever I need to, even when we leave this conversation quite ashamed.  The Psalmist prays in the morning, to start his day. He speaks to God and presents “his prayer” not someone else’s. And then he waits. He is expectant because he knows that God always answers. He has hope because he knows God is good. When we pray maybe God will do exactly as we desire, maybe He will do none of the things we desire and maybe He will simply be silent. But we need to pray and to pray “our prayer” – sincerely – because God always answers. We must wait with hope. Ready to act. Because before our prayer stirs God it will stir us first.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| TERÇA, 04 DE FEVEREIRO  (C)ORAÇÃO  *“Senhor, não me castigues na tua ira nem me disciplines no teu furor. Misericórdia, Senhor, pois vou desfalecendo! Cura-me, Senhor, pois os meus ossos tremem: todo o meu ser estremece. Até quando, Senhor, até quando?” (Salmos 6.1-3)*  É notável que no livro dos salmos, um livro de cânticos para ser usado na adoração, seja tão cheio de lamentos e desabafos, confissões e temores. É notável para nós, em nossa cultura ocidental, que frequentemente ocupa-se mais das impressões que causa do que da expressão do ser. Mas certamente não para os judeus, cuja relação com a vida é visceral, sentimental. E assim nos deparamos com o salmista expressando seu medo de que Deus o castigue, revelando sua sensação de esgotamento. E de onde está, ele implora, pede, suplica: cura-me, Senhor! Para ele “já deu”, basta. E então pergunta: até quando Senhor, até quando? Uma pergunta constrangedora que revela seu sentimento de que Deus está atrasado.  Em nossa devoção precisamos ser mais sinceros, mais verdadeiros. Temos a mesma carência de autenticidade em nossa adoração coletiva, quase sempre centrada em triunfalismo, em declarações de amor e apego a Deus que, sinceramente, não se confirmam no dia-dia. Quem nunca sentiu medo da presença de Deus, quem jamais considerou que talvez Deus esteja para lhe impor um grave castigo, é porque tem pensado pouco em sua própria miséria, tem explicações demais para seus próprios pecados. Somente pode regozijar-se na misericórdia de Deus quem, pelo menos por um pouco, estremece diante da condenação que merece.  Nossas conversas com Deus precisam ser pessoais e nossos assuntos, verdadeiros. Somos pecadores e vivemos num mundo caído, que de acordo com Paulo vai de mal a pior (2Tm 3). Se em nossas orações não falamos de dúvidas, medos, perplexidade e jamais fazemos perguntas constrangedoras para Deus, precisamos avaliar se não estamos sendo dissimulados. Nossa sociedade dificulta a sinceridade, mas nosso Deus abre todo espaço necessário para que a pratiquemos. Orar é ser completamente sincero com Deus. Quando oramos assim, a própria oração torna-se uma resposta antecipada do que buscamos, pois experimentamos mais de nós e mais de Deus.  *ucs* | TUESDAY, FEBRUARY 4th  PRAY WITH THE HEART  *“Lord, do not rebuke me in your anger or discipline me in your wrath. Have mercy on me, LORD, for I am faint; heal me, LORD, for my bones are in agony. My soul is in deep anguish. How long, LORD, how long?” (Psalms 6.1-3)*  We can appreciate the fact that the book of Psalms, a book of songs to be used in worshipping is filled with mournings, grievances, confessions and fears. It’s incredible for us in our eastern culture because we care more about the impression we cause on others than on being. Certainly it was not so for the Jewish people, whose relationship with life is visceral, sentimental. And so we encounter the Psalmist expressing his fear that God punishes him revealing his feeling of a nervous breakdown. And from where he is he begs: heal me, Lord! He’s had enough! And then he asks: how long, Lord, how long? A distressed answer that reveals his feeling that God has been late.  In our devotion we must be more sincere, more truthful. We have the same need of authenticity in our collective worshipping, almost always centered on triumphing, in love statements and attachment to God that quite sincerely do not get confirmed in our daily lives. Whoever has never felt afraid of God’s presence, whoever never considered that God was about to impose a harsh punishment must have thought very little about his misery and has lots of explanations for his own sins. Only those who tremble before the condemnation that they deserve can truly enjoy God’s mercy.  Our talks with God must be personal and our issues must be the truth. We are sinners who live in a fallen world, and according to Paul it is not getting any better (2 Tm 3). If in our prayers we do not speak of doubts, fears, perplexity and we never ask embarrassing questions, we need to evaluate if we are not being misleading. Our society makes sincerity difficult but our God gives us every opportunity to make it available. To pray is to be completely sincere with God. When we pray like that, the prayer itself becomes an answer in advance of what we seek, because we experiment more of us and more of God.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 05 DE FEVEREIRO  QUE TIPO DE FÉ É A NOSSA?  *“Quem gera a maldade, concebe sofrimento e dá à luz a desilusão. Quem cava um buraco e o aprofunda cairá nessa armadilha que fez. Sua maldade se voltará contra ele; sua violência cairá sobre a sua própria cabeça.” (Salmos 7.14-16)*  Nosso relacionamento com Deus, nossa espiritualidade ou religiosidade, deve ser uma jornada de aperfeiçoamento pessoal, de realização da boa obra de Deus em nossas vidas (Fl 1.6). Não devemos tornar nossa devoção algo raso, medíocre, uma relação mercantilista com Deus. Não devemos nos aproximar de Deus para “nos dar bem”. Este tipo de relação é uma cilada, nos afastando de Deus enquanto nos ilude com a sensação de que estamos sendo aprovados por Ele. Satanás é o grande arquiteto e mentor desse tipo de fé. E se em nossa fé estamos mais “ganhando” do que “nos tornando”, possivelmente há algo bastante errado nisso tudo!  Veja o que diz o salmista: o que abrigamos em nosso interior, aquilo em que cremos, definirá o fim que alcançaremos. Não podemos nos relacionar com Deus por interesse e esperar que isso nos torne quem Ele deseja. É a manipulação e não a rendição o que guia a fé interesseira. Por isso ela não produz vidas transformadas, apenas pessoas formatadas, que tentam se enquadrar para merecer. Por isso a oração deve visar estar com Deus e não obter algo de Deus. E estar com Deus exige a prática da sinceridade e o desejo de ter uma consciência clara de que tipo de pessoa realmente somos. Pois o “ser” é fundamental e central no cristianismo.  No verso 8 deste salmo, o salmista pede que Deus o julgue. Devemos pedir o mesmo. Não precisamos temer o julgamento de Deus e necessitamos dele. Deus é quem sabe a verdade sobre nós e ainda assim nos ama. Deus é sincero e Sua sinceridade não é uma ameaça, pois Ele sabe lidar conosco, sabe o que suportamos e jamais fala de nós sem falar de Si mesmo a nós. Enquanto nos confronta, se revela. Na medida que conhecemos a Deus, podemos conhecer a nós e, na medida que conhecemos a nós, percebemos a grandeza do amor de Deus. Sem orações sinceras ficaremos longe de tudo isso!  *ucs* | WEDNESDAY, FEBRUARY 5th  OF WHAT KIND IS OUR FAITH?  *“Whoever is pregnant with evil conceives trouble and gives birth to disillusionment. Whoever digs a hole and scoops it out falls into the pit they have made. The trouble they cause recoils on them; their violence comes down on their own heads.” (Psalms 7.14-16)*  Our relationship with God, our spirituality or religiosity must be a journey of personal improvement, the realization of God’s good deeds in our lives (Fl 1:6). We should not make our devotion something shallow, mediocre, a business-like relationship with God. We should not become close to God “to do well”. This type of relationship is a pit fall that drives us away from God while under the illusion that we are being approved by Him. Satan is the great architect and mentor of this sort of faith. If in our faith we are “gaining” more than we are “becoming”, there is possibly something very wrong with it!  See what the Psalmist says: what we shelter within, what we believe in, that will define the end we want to reach. We cannot relate to God with personal interest and hope that this makes us whom He wants us to be. It is manipulation and not rendition that leads us to a self-interested faith. That is why it will not result in transformed lives, but only in formatted people who try to fit in, in order to deserve. That’s why prayer should aim at being with God and not obtaining something from God. And to be with God demands the practice of sincerity and the desire to have a clear conscience of what type of people we really are. Because “being” is fundamental and central in Christianity.  In verse 8 of this Psalm, the Psalmist asks God to judge him. We should ask the same. We should not fear God’s judgment and we need it. God is the One who knows the truth about us and He still loves us. God is sincere and His sincerity is not a threat, because He knows how to deal with us, He knows what we can bear and He never speaks of us without speaking of Himself to us. While He confronts us He reveals Himself. As we get closer to God and as we get closer to ourselves we notice the greatness of God’s love. Without sincere prayers we will miss on all this!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUINTA, 06 DE FEVEREIRO  QUANDO DESCONFIAMOS DE DEUS  *“Senhor, por que estás tão longe? Por que te escondes em tempos de angústia?” (Salmos 10.1)*  Quem de nós nunca teve este sentimento em relação a Deus? Quem nunca sentiu-se perdido, sem entender como lidar com a dor ou decepção e ao mesmo  tempo manter a fé firme no Deus que é bom e que promete cuidar, guardar e guiar? Quando Deus e a vida não combinam, sentimos como se Ele estivesse distante, escondido. A realidade fica muito concreta e Deus passar a sofrer variação. Mas, quantos de nós falamos sobre isso com Ele? Frequentemente, se sentimos que Deus falhou, em lugar de orar, abandonamos a oração. O salmista orou.  Deus é bom, é refúgio, é consolo, é amoroso e jamais nos deixa sozinhos. Crer em Deus assim é crer no Deus das Escrituras. Jesus é a personificação desse Deus maravilhosamente bom e disposto a cuidar, guardar e guiar. Mas a vida não funciona como Deus é. A vida nos surpreende negativamente. A injustiça é que impera, o culpado fica livre, o inocente padece. Era assim no tempo do salmista e é assim hoje. O pecado destruiu completamente a possibilidade de uma vida plena e Jesus veio trazê-la para nós, mas advertiu: “no mundo vocês terão aflições” (Jo 16.33). Por isso é bem possível que, em algum momento a vida nos fará entender mal a Deus. E precisamos saber lidar com isso.  O que devemos fazer é ir a Deus e dizer como é que o estamos vendo. O salmista fez isso e no processo, caiu em si e entendeu que os desarranjos que o incomodavam não se deviam à distância ou desinteresse de Deus, mas à condição humana e ao poder destruidor do pecado que age em nós e contra nós. Diante disso, clamou mais pela interferência de Deus. Não somente isso, ele reafirmou sua confiança em Deus, apesar da vida! Precisamos exercitar nossa sinceridade com Deus para que encontremos na oração clareza sobre a vida e sobre Deus. Nem sempre Ele precisa falar. A resposta que buscamos pode estar no que falamos, se falamos com sinceridade, na presença de Deus.  *ucs* | THURSDAY, FEBRUARY 6th  WHEN WE SUSPECT GOD  *“Why, Lord, do you stand far off? Why do you hide yourself in times of trouble?” (Psalms 10.1)*  Who has never had this feeling in connection with God? Who has never felt lost, not knowing how to deal with pain and disappointment and at the same time keeping the faith strong in God who promises to take care, to keep and to guide? When God and life are not eye to eye, we feel like He is distant, hiding. Reality becomes very concrete and God seems variable. But how many of us tell Him of these thoughts? More frequently when we feel that God has failed we abandon prayer. The Psalmist prayed.  God is good, a refuge, consolation, He is loving and never leaves us alone. To trust in God like this is to trust in the God of Scriptures. Jesus is the personification of this wonderfully good God who is always ready to take care, to keep and to guide. Life does not work like God is. Life surprises us negatively. Injustice reigns, the guilty runs free and the innocent suffer. It was just like this in the days of the Psalmist and it still is like this now. Sin has completely destroyed the possibility of a spirit-filled life and Jesus came to bring it to us, but He warned us: “in this world you will have trouble” (Jo 16:33). So it’s very possible that at some point, life will make us misunderstand God. And we need to know how to deal with it.  What we should do is go to God and tell Him how we see Him. The Psalmist did this and in this process he came to realize that the distresses that bothered him were not due to God’s distance or lack of interest, but to the human condition and to sin’s destroying power in us and against us. Then he begged more for God to interfere. Not only that but he also reaffirmed his trust in God, in spite of life! We need to exercise our sincerity with God in order to find in prayer the clarity about life and about God. He does not need to speak every time. The answer we need may be in what we say, if we are sincere when in God’s presence.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 07 DE FEVEREIRO  UM SALMO QUE SEJA SEU  *“O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta.” (Salmos 18.2)*  Nossa adoração precisa ser sincera, ou não será adoração. Quando falamos a Deus, nossos lábios devem estar comprometidos com nosso coração. O salmista exaltou a Deus neste salmo e descreveu os livramentos, direção e vitórias que experimentou. Ele encheu o salmo com as experiências que o fizeram chamar Deus de rocha, fortaleza, rochedo, refúgio, escudo, salvador e torre alta. E acrescentou os pronomes possessivos “meu” ou “minha” a cada adjetivo que atribuiu a Deus. Isso é adorar! Ser sincero e pessoal ao bendizer Deus.  Quando vivemos nossa fé diariamente, aprendendo a conviver com Deus e estar com Ele, vivendo sob a consciência de Sua presença, nossa adoração pode ser desse tipo. A adoração cristã é e deve ser mais do que ir ao templo no domingo e dizer o que sabemos ser verdade sobre Deus. A adoração cristã é uma expressão da experiência diária com Deus. Posso falar do que sei que Deus é, mas preciso falar do que Ele é para mim. A fé cristã tem a vocação de ser íntima, pessoal e diária. E não, distante, impessoal e ocasional. Por isso a oração ensinada por Jesus é tão simples, começa com Aba (Papai) e fala do pão diário e das lutas com as ofensas que causamos e sofremos.  Somos diferentes em nossas manifestações emocionais. Alguns são muito emotivos e facilmente se envolvem em sensações e expressam sentimentos. Outros são mais frios, racionais e revelam menos o que sentem. Mas todos nós, a seu modo, precisamos e devemos ser pessoais e íntimos em nossa relação com Deus. Precisamos falar com a alma e aprender a adorar na sinceridade de nosso ser. Em nosso prática devocional diária devemos adorar a Deus dizendo quem Ele é para nós. Não precisamos (embora possamos) depender dos salmos. Podemos produzir o nosso próprio saltério. Um saltério pessoal, “de mim para Deus”, que fale da alma, sinceramente. Experimente!  *ucs* | FRIDAY, FEBRUARY 7th  A PSALM TO BE YOURS  *“The Lord is my rock, my fortress and my deliverer; my God is my rock, in whom I take refuge, my shield and the horn of my salvation, my stronghold.” (Psalm 18.2)*  Our worship must be sincere, otherwise it won’t be worship. When we speak to God our lips must be committed to our hearts. The Psalmist exalted God in this Psalm and described the deliverances, directions and victories that he experimented. He filled the Psalm with experiences that made him call God a rock, a fortress, refuge, shield, savior and high tower. He added the possessive pronoun “my” at each adjective he attributed to God. This is to worship! To be sincere and personal when you praise God.  When we live our faith daily, learning to get to know Him and be with Him, living with the awareness of His presence, our worship can be like this. Christian worship is and must always be more than going to the temple on Sundays and tell what we know to be the truth about God. Christian worship is an expression of the daily experience with God. I can speak of what I know God is but I need to speak of what He means to me. Christian faith has the vocation to be intimate, personal and daily. Not distant, impersonal or occasional. The prayer that Jesus taught is so simple, it starts with Aba (Daddy) and speaks of daily bread and the struggle with the offenses we cause and we take in.  We are different in emotional manifestations. Some are very emotional and easily become involved in sensations and feelings. Others are colder, rational and reveal less of their feelings. But all of us, in our own ways, need and must be personal and intimate in our relationship with God. We need to speak to the soul and learn to worship in the sincerity of our being. In our daily devotional practices we must worship God telling Him who He is for us. We don’t need (although we could) depend on the Psalms. We can create our own collection of Psalms. A personal collection “from me to God” that speaks from the soul, truthfully. Try it!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |